

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 2 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-576-1

DOI 10.22533/at.ed.761201711

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Santos da Costa

Rogério Rocha Lucena

DOI 10.22533/at.ed.7612017111

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ROTINA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Caroline de Fatima Barchaki

Maria de Fatima Fernandes Vara

DOI 10.22533/at.ed.7612017112

CAPÍTULO 3..... 24

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Talita Mendes Bezerra Ximenes

Emmanuella Passos Chaves

Priscila Brasil de Carvalho Rocha

Fernando Antônio Mendes Bezerra Ximenes

Raquel Autran Coelho Peixoto

Arnaldo Aires Peixoto Junior

DOI 10.22533/at.ed.7612017113

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DE UMA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA DE SORRISO-MT

João Ricardo Gabriel de Oliveira

Adelar Aparecido Sampaio

Thaís Mendes Vala

Daiane Fernandes Borges

DOI 10.22533/at.ed.7612017114

CAPÍTULO 5..... 44

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro

Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7612017115

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 6..... 51

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7612017116

CAPÍTULO 7..... 63

INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DO DESEMPENHO DESPORTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosely Modesto Silva

Gildeene Silva Farias

Silvia Claudia Ferreira de Andrade

George Luís de Aguiar Barros

Adonize Leite Lima

Antonio Vanildo de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.7612017117

CAPÍTULO 8..... 76

MEDITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INTERCURSO INEVITÁVEL NO CONTEMPORÂNEO MERCADO DE TRABALHO

Cleia Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.7612017118

CAPÍTULO 9..... 84

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Matos Cunha

Rafaele Aragão dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7612017119

CAPÍTULO 10..... 93

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Araceli dos Santos Nascimento

Ingrid Coelho de Jesus

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Sara Sabrina Gomes Jorge

DOI 10.22533/at.ed.76120171110

CAPÍTULO 11..... 101

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Saturnino Pereira

José Rodrigo Sabino Nobre

PRÁTICAS CORPORAIS E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

CAPÍTULO 12.....	113
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO Rafael Henrique Teixeira-da-Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171112	
CAPÍTULO 13.....	120
JOGOS DE MESA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA Luiz Gabriel Maturana Letícia Gomes Santos Carolina Carvalho Alves Gabriel Fernandes Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171113	
CAPÍTULO 14.....	128
NATAÇÃO INFANTIL: MOTIVOS PARA O INGRESSO NA MODALIDADE Letícia Maria Cunha da Cruz Jéssica Aparecida Campos Mariana Moratori Pires Matheus Felipe de Oliveira Neves Vinícius Moreira Neves Reis Carlos Alberto Camilo Nascimento DOI 10.22533/at.ed.76120171114	
CAPÍTULO 15.....	134
QUE CABELO É ESSE? É O MEU. O CABELO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE NEGRA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES Natália Mendes de Jesus Fernanda de Souza Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171115	
CAPÍTULO 16.....	154
SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS Carlos Luiz Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	169

CAPÍTULO 10

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Araceli dos Santos Nascimento

Universidade do Estado do Pará, Licenciatura
Plena em Educação Física, Santarém, Pará.
<http://lattes.cnpq.br/3689996680212296>

Ingrid Coelho de Jesus

Universidade do Estado do Pará, Licenciatura
Plena em Educação Física, Santarém, Pará.
<http://lattes.cnpq.br/4513300118490838>

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Universidade do Estado do Pará, Curso de
Educação Física, Santarém, PA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0086-408X>

Sara Sabrina Gomes Jorge

Universidade do Estado do Pará, Licenciatura
Plena em Educação Física, Santarém, Pará.
<http://lattes.cnpq.br/1499345139633314>

RESUMO: Para alcançar o pleno bem-estar é necessário que homem esteja em sintonia na sua totalidade, além da saúde física, destaca-se a saúde mental onde o sujeito deve se comportar de maneira adequada no meio onde vive e não possuir uma relação fora dos padrões da sociedade. Os indivíduos que possuem alguma doença psíquica, exercitam-se menos que os ditos normais por diversos fatores, como a própria patologia que pode afetar a motricidade deste. Contudo, a Atividade Física pode ser um importante instrumento no tratamento de doenças psíquicas trazendo benefícios ao paciente. Neste

contexto, a Saúde Coletiva busca atender o sujeito não somente no seu aspecto biológico, como na esfera social, indo além da perspectiva do atendimento clínico curativo, buscando a interdisciplinaridade, reunindo profissionais especializados para compreender os processos de saúde na sociedade. Mediante essas afirmações, o objetivo deste estudo é verificar como a Atividade Física pode influenciar na qualidade de vida dos indivíduos com transtornos mentais. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos que demonstraram a importância desta e como poderia proporcionar a indivíduos com transtornos mentais como o autismo e a esquizofrenia uma grande melhora na comunicação social, estimulando suas capacidades motoras básicas e o desenvolvimento da autonomia. Também pode-se verificar que um programa de hidroginástica pode auxiliar no tratamento da depressão e redução nos níveis de ansiedade principalmente em um grupo de idosos sedentários, pois esta auxilia no aumento de massa muscular, elevando sua autoestima, contribuindo para as relações psicossociais. Diante deste trabalho foi possível concluir que a atividade física pode funcionar como um importante instrumento, no tratamento de pessoas com patologias psíquicas colaborando para aumento da autoestima, da criatividade e da socialização do indivíduo melhorando sua qualidade de vida a partir da concepção de totalidade e que este deve buscar a harmonia entre corpo e mente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva, Transtornos Psiquiátricos, Atividade Física.

PSYCHIATRIC DISORDERS AND PHYSICAL ACTIVITY FROM THE COLLECTIVE HEALTH PERSPECTIVE

ABSTRACT: To achieve full well-being it is necessary that man be in tune in his totality, besides physical health, mental health stands out where the subject must behave properly in the environment where he lives and not have a relationship outside the standards of society. Individuals who have some psychic illness exercise less than the so-called normal ones due to several factors, such as the very pathology that can affect their motricity. However, Physical Activity (PA) can be an important tool in the treatment of psychic illnesses bringing benefits to the patient. In this context, the collective health seeks to assist the subject not only in its biological aspect, but also in the social sphere, going beyond the perspective of curative clinical care, seeking interdisciplinarity, gathering specialized professionals to understand the health processes in society. Through these statements, the purpose of this study is to verify how PA can influence the quality of life of individuals with mental disorders. For this purpose, a bibliographic review of articles published in periodicals was carried out, which showed that the practice of physical activity can provide individuals with mental disorders such as autism and schizophrenia a great improvement in social communication, stimulating their basic motor skills and developing their autonomy. It can also be verified that a hydrogymnastics program can help in the treatment of depression and reduction in anxiety levels mainly in a group of sedentary elderly people, because it helps in the increase of muscular mass, increasing their self-esteem, contributing to psychosocial relationships. Before this work it was possible to conclude that physical activity can work as an important tool in the treatment of people with psychic pathologies collaborating to increase self-esteem, creativity and socialization of the individual improving his quality of life from the conception of totality and that he should seek harmony between body and mind.

KEYWORDS: Collective Health, Psychiatric Disorders, Physical activity.

1 | INTRODUÇÃO

Está assegurado na Constituição Federal de 1988 no Art. 196, que a saúde é um direito de todos brasileiros, mas esta não se resume apenas na ausência de doenças infecciosas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para alcançar a saúde e bem-estar o indivíduo precisa ser atendido em sua totalidade, possuindo boa moradia, saneamento básico, educação de qualidade, um trabalho digno, ter acesso ao lazer, ter uma boa alimentação, acesso a prática de exercícios físicos dentre outros.

Dentre essa totalidade, também temos a saúde mental, elemento muito importante para o bem-estar do indivíduo, que pode ser entendida como a capacidade de enfrentar e solucionar os conflitos e problemas do cotidiano e possuir uma atitude adequada de interação com o meio em que vive e não uma relação fora dos padrões determinados pela sociedade (ROEDER, 1999). Pessoas mentalmente saudáveis vivenciam várias emoções como tristeza, raiva, frustração, alegria amor e satisfação, também conseguem estabelecer relações afetivas com outras pessoas, possuindo capacidade para enfrentar os desafios da vida cotidiana (STROCK, 1991).

Um indivíduo que não está mentalmente saudável não consegue se comportar de acordo com as expectativas da sua comunidade, não consegue encontrar soluções para os seus conflitos e seus mecanismos de defesa não são utilizados de forma sadia. Dentre as causas dos transtornos psíquicos estão os fatores genéticos, o abuso de álcool e drogas, abalos emocionais, ou a própria vida cotidiana, a exemplo, trabalho excessivo, preocupações constantes, instabilidade emocional, barulho, poluição, os quais podem ser considerados fatores que deixam o homem angustiado, perturbado e/ou depressivo (ROEDER, 1999).

Em um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (2001) através do Consórcio Internacional de Epidemiologia Psiquiátrica (ICPE) constatou-se que o Brasil apresenta maior prevalência de transtornos psíquicos na população adulta de 15 a 59 anos, com alto índice de ansiedade, transtornos do humor e os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Em relação ao gênero, Santos e Siqueira (2010) constataram que as mulheres são mais acometidas por transtornos de ansiedade, de humor e os somatoformes, enquanto que a prevalência em homens está relacionada ao uso de substâncias psicoativas.

Segundo o Ministério da Saúde (2007), 3% da população geral sofrem com algum transtornos mentais graves, 6% apresentam transtornos psiquiátricos graves em decorrência do uso de álcool e outras drogas. Porém o índice de pessoas que utilizam os serviços de saúde ainda é muito baixo. Muitas vezes indivíduos portadores de alguma doença psíquica não buscam atendimento por preconceito, falta de conhecimento sobre os atendimentos, ou por medo entre outros motivos (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Os indivíduos que possuem alguma doença psíquica exercitam-se menos que os ditos normais por diversos fatores, como a própria patologia que pode afetar a motricidade deste ou os tratamentos medicamentosos que podem causar este dano. Contudo a Atividade Física também pode ser um importante instrumento no tratamento de doenças psíquicas trazendo muitos benefícios ao paciente (OLIVEIRA; ROLIM, 2003).

A Atividade Física surge como um meio para alcançar relações positivas com as auto percepções, como o aumento da autoestima, além de influenciar na melhora das capacidades físicas, melhorar o humor, possibilitando satisfação e felicidade (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Como a Saúde Coletiva auxilia no estudo do fenômeno saúde/doença em populações, além de investigar a produção e disseminações de doenças na sociedade e também analisa as práticas de saúde na sua articulação com as demais práticas sociais, realizou-se este trabalho para investigar como a prática de atividade física pode auxiliar no tratamento de doenças psíquicas.

A Saúde Coletiva busca atender o sujeito não apenas no seu aspecto biológico mas também na esfera social, seu trabalho vai além do setor saúde propriamente dito como os hospitais, buscando a interdisciplinaridade, interligando saberes de diversas

áreas, reunindo profissionais diversos especializados para compreender os fenômenos da sociedade (PAIN; ALMEIDA FILHO, 1998).

Desta forma, buscou-se nesta pesquisa levantar trabalhos relacionados a práticas de Atividade Física no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos, quais são os seus efeitos e colaborações, se há benefícios ou contra indicações.

2 | METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica a respeito dos artigos publicados em periódicos científicos, na qual foram incluídas as seguintes palavras-chave: saúde, atividade física, transtorno psiquiátrico, e transtorno mental. A ferramenta de busca utilizada foi o *Google acadêmico*, portal no qual foram encontrados doze (12) trabalhos, contudo apenas oito (08) foram selecionados a partir dos seguintes critérios: 1º- trabalhos publicados entre os anos de 2002 à 2017 e, 2º- trabalhos que possuíssem relação com o tema pesquisado, estudos que tratavam sobre o termo específico *atividade física*.

Dos trabalhos levantados, um (01) tratava-se sobre esquizofrenia, um (01) sobre o transtorno do espectro autista, dois (02) sobre depressão, dois (01) sobre ansiedade, um (01) sobre ansiedade e depressão e, dois (02) sobre transtornos mentais, de modo geral. Os periódicos selecionados foram: *Revista de Psiquiatria Clínica*, *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *Revista Motriz*, *Revista Ciência & Saúde Coletiva* e *Revista Mineira de Enfermagem*.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cordeiro (2015) realizou um estudo sobre a relação entre autoestima, atividade física e a capacidade funcional em indivíduos que possuem esquizofrenia, uma das doenças mentais mais graves da sociedade. No entanto, a falta de conhecimento sobre o assunto faz com que os pacientes sejam estigmatizados pela população. O tratamento antipsicótico, em grande parte dos casos, os tornam pessoas isoladas, que apresentam sentimentos de invalidez, medo, vergonha, fatores que acarretam a baixa autoestima e a capacidade funcional de se manter ativo, e, conseqüentemente, resultam na baixa prática de Atividade Física.

O estudo buscou comparar os níveis de autoestima em função das variáveis sócio demográficas e clínicas, relacionados à Atividade Física, capacidade funcional e composição corporal entre indivíduos com esquizofrenia. A amostra contou com 49 participantes, tendo sido aplicado um (01) teste físico e dois (02) questionários. Os resultados mostraram que os níveis de autoestima diferem em 3 situações: a primeira, entre quem possui o ensino secundário e o ensino superior, o segundo entre quem pratica Atividade Física e quem não

prática e a terceira, entre quem possui emprego e ente quem não possui. O autor concluiu que através da prática de atividades físicas os indivíduos possuem aumento na capacidade física, interação social e principalmente na autoestima, confirmando a importância da prática de atividades físicas diárias.

Para Tomé (2007) a prática de atividades físicas em indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possibilita uma grande melhora no desenvolvimento das habilidades motoras básicas, no convívio social e na qualidade de vida. Isso é comprovado cientificamente, visto que as principais áreas afetadas do distúrbio neurológico no indivíduo com TEA são: a comunicação, a linguagem e o comportamento. O desenvolvimento desses aspectos é atrasado dificultando a relação social do indivíduo, além do aspecto cognitivo e motor.

Destarte, é necessário que o profissional conheça muito bem o seu aluno, suas capacidades motoras e comunicativas, para que formule um programa de atividades baseado nas necessidades individuais, afim de que possa abranger e estimular a independência comunicativa, social, cognitiva e motora, estabelecendo uma relação positiva com o aluno respeitando uma rotina de atividades e visando a promoção da saúde e qualidade de vida.

No entanto, consideradas uma das grandes causas de sofrimento emocional e diminuição da qualidade de vida, a ansiedade e os transtornos depressivos são alterações que ocorrem com bastante frequência entre os idosos, constituindo um problema de grande magnitude para a saúde pública, devido a sua alta morbidade e mortalidade (MINGHELLI *et al*, 2013).

Em um estudo realizado com mulheres depressivas atendidas pelo SUS no Hospital Universitário de Maringá, Vieira; Porcu e Rocha (2007) puderam concluir que além dos medicamentos já utilizados, um programa de exercício físico como a hidroginástica auxilia no tratamento da depressão, contudo, o tratamento deve ser contínuo, devido ao fato de que após o final dos 06 meses de intervenções os níveis de depressão das mulheres analisadas, voltaram a aumentar.

Em outro estudo, uma amostra constituída por 72 idosos divididos num grupo de 38 idosos sedentários (GS) e outro grupo de indivíduos ativos (GA), composto por 34 idosos, Minghelli *et al* (2013) constatou que a atividade física pode representar um fator importante para reduzir os níveis de ansiedade e depressão em idosos, visto que a pesquisa identificou maiores níveis de depressão ou ansiedade no grupo de idosos sedentários.

Stella (2002) através de pesquisa bibliográfica também aponta a atividade física como uma colaboradora da melhora do quadro clínico do idoso deprimido. Sobretudo, quando praticada em grupo, ela é capaz de elevar a autoestima do idoso, também contribui para a construção de relações psicossociais e reequilíbrio emocional. Também é possível afirmar que auxilia no aspecto físico, como no aumento de massa muscular, redução dos níveis de hipertensão, atua na prevenção da diabetes e doenças cardíacas e estimula as funções cognitivas como memória e capacidade de concentração. Concluiu-se que a

atividade física regular, contribui para minimizar o sofrimento psíquico do idoso causado pela depressão, porém falta clareza para explicar quanto aos aspectos neurobiológicos e psicológicos envolvidos na recuperação do paciente.

Em um estudo bibliográfico com o objetivo de encontrar produções científicas, que relacionem a atividade física a saúde mental e a reabilitação psicossocial, Takeda e Stefanelli (2006) constataram que a Atividade Física contribui tanto para saúde física quanto para saúde mental, além de participar de uma parcela importante na reabilitação social. Porém, quando se fala em depressão, os achados com evidências positivas de Atividade Física no tratamento, não são suficientes para justificar as mudanças ocorridas. O trabalho com as capacidades motoras, o cognitivo e o afetivo-social na Atividade Física é importante para reabilitação psicossocial, além de reduzir e prevenir declínios funcionais associados as doenças mentais colaborando para aumento da autoestima, da criatividade e da socialização do indivíduo melhorando sua qualidade de vida.

Adamoli e Azevedo (2009) realizaram uma pesquisa com pessoas com transtornos mentais e de comportamento atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Pelotas-RS para identificar o padrão de atividade física desses indivíduos. A amostra foi composta por 85 usuários e seus familiares de seis CAPS da cidade de Pelotas, sendo 52,9% pertencendo à modalidade intensiva e 47,1%, à semi-intensiva. Dentre as atividades realizadas no tempo de lazer dos indivíduos, andar de bicicleta (8,5%) e caminhadas (7,1%) foram as atividades mais citadas. Com relação às atividades realizadas pelo CAPS orientadas por profissionais de Educação Física, destacaram-se as aulas de ginástica com (34,1%), o futebol (22,4%), a recreação (22,4%) e outras atividades realizadas no cotidiano, tais como, varrer (57,5%), lavar louça (55,3%), lavar roupa (27%) e cuidar do jardim (18,8%).

Verificou-se que a prática de atividades físicas, no período de lazer entre esses indivíduos é muito baixa considerando as dificuldades devido a prevalência de outras doenças e aos fatores de cunho econômico, porém a orientação por um profissional de Educação Física é uma iniciativa viável que pode representar significativamente a melhoria na qualidade de vida na vida dessas pessoas.

Rocha et al (2011) realizaram uma pesquisa com 562 indivíduos idosos residentes em um município do nordeste do Brasil objetivando analisar a associação entre atividade física no lazer e a prevalência de transtornos mentais comuns entre idosos. O estudo revelou uma elevada prevalência de inativos no lazer e que os indivíduos que participavam de atividades físicas de lazer tinham menor prevalência de transtornos mentais comuns. Os resultados encontrados nesse estudo podem ser úteis para a gestão em saúde do município e do país, sendo insumo para as políticas públicas de intervenção em saúde do idoso.

Percebeu-se em todos os estudos encontrados que a Atividade Física, pode trazer inúmeros benefícios para pacientes que sofrem algum transtorno psíquico, uma vez que

esta auxilia na melhora da autoestima, mobilidade e também atua na socialização. Na perspectiva da Saúde Coletiva, Pain e Almeida Filho (1998) compreendem que enquanto prática, deve-se atuar nas necessidades sociais de saúde, ou seja é necessário investigar os anseios dos grupos sociais, para buscar materiais, tecnologias e atividades de intervenções essenciais para cada ambiente. Diante disso deve-se realizar novos estudos com esta população para buscar novas formas de tratamento, para atender as suas demandas.

4 | CONCLUSÃO

Através desta pesquisa é possível concluir que a Atividade Física pode ser um importante instrumento no tratamento de doenças de psíquicas tendo como mais recorrente a depressão. Porém mais estudos devem ser realizados para serem aprofundados os conhecimentos sobre o assunto. Podemos perceber que ainda há poucos estudos nesta área, por conta da falta de conhecimento dos profissionais de saúde, além da falta de condições econômicas dos pacientes para praticar alguma atividade física orientada.

Visto que o ser humano deve ser compreendido em sua totalidade, a Atividade Física, mediante a compreensão possível diante dos trabalhos analisados, não se preocupa só com o estado físico mas também com o social, psicológico e afetivo englobando vários saberes assim como a Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

ADAMOLI, A. N.; AZEVEDO, M. R. Padrões de atividade física de pessoas com transtornos mentais e de comportamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14 n.1 p. 243-251, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14n1/243-251/>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

CORDEIRO, João Melo. **Relação entre a Autoestima, Atividade Física e a Capacidade Funcional: estudo centrado na população com Esquizofrenia**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Universidade do Porto, Portugal, setembro de 2015.

MINGHELLI *et al.* Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. *Rev. Psiq. Clín.*, v. 40 n.2 p. 71-76, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832013000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 17 de julho de 2020.

OLIVEIRA, E.; ROLIM, M. A. Fatores que influenciam os enfermeiros a utilizarem a atividade física na assistência a pacientes psiquiátricos. *Rev. Esc. Enferm. USP* v. 37, n. 3, p. 97-105, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342003000300012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 02 de setembro de 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo 2001. **Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**, 2001. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf. Acesso em 04 de novembro de 2020.

PAIN, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Rev. Saúde Pública**, v. 32, v. 4 p. 299-316, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101998000400001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 20 de agosto de 2020.

ROCHA *et al.* Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. **Rev. Bras Psiquiatr.** v. 60, n.2, p. 80-8, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852011000200002. Acesso em 20 de agosto de 2020.

ROEDER, M. A. Benefícios da atividade física em pessoas com transtornos mentais. **Rev. Br. Atividade Física & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 62-76, 1999. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1054>. Acesso em 18 de agosto de 2020.

SANTOS E. G.; SIQUEIRA M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 à 2009. **Rev. Bras Psiquiatr.** 2010;59(3):238-246. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300011&lang=pt. Acesso em 04 de setembro de 2020.

STELLA *et al.* Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz**, Rio Claro, ago/dez 2002, vol. 8 n.3, p. 91-98. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kSqZ2V1j8LMJ:https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 01 de agosto de 2020.

STROCK, M. Informações sobre saúde mental e doença mental. **National Institute of Mental Health**. Trad. Serviço de Saúde Pública Nacional, 1991.

TAKEDA, O. H.; STEFANELLI, M. C. Atividade física, saúde mental e reabilitação psicossocial. **Rev. Min. Enf.**, v.10, n.2, p. 171-175, abr./jun., 2006. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/403>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

TOMÉ, Maycon Cleber. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e corporal de autistas. **Rev. Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, Sp, v.8, n. 11, jul/dez 2007- ISSN 1679-8678. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoeopercepcao/viewarticle.php?id=158>. Acesso em 02 de setembro de 2020.

VIEIRA, J.L. L.; PORCU, M.; ROCHA, P. G. M. A prática de exercícios físicos regulares como terapia complementar ao tratamento de mulheres com depressão. **Rev. Bras Psiquiatr.** v. 56 n. 1, p. 23-28, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n1/a07v56n1.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias de Musculação 51, 52, 53, 55

Acupuntura 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Anatomia Humana 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Antropologia Médica 154, 155, 156, 157, 159, 163

Atividade Física 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 67, 80, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133

Avaliação de Programas 33, 42

C

Cabelo 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Comunicação 21, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 97, 118, 125, 126, 131, 153, 163, 164

Conteúdo Curricular 84

Cultura 34, 58, 61, 81, 102, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 153, 159

D

Desempenho Desportivo 63, 64, 72, 74

Doenças Ocupacionais 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

E

Educação Física 2, 10, 21, 22, 41, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 140, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 163, 164, 166, 168

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Estudantes 24, 25, 26, 29, 30, 31, 44, 45, 48, 49, 50, 102, 103, 107, 110, 126, 134, 135, 140, 144

Exercício Físico 1, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 24, 26, 28, 29, 31, 36, 44, 97

F

Formação de Professores 57, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 152, 154

Futebol 72, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

G

Ginástica Laboral 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

I

Identidade Negra 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Inclusão 50, 51, 52, 60, 61, 66, 78, 80, 81, 86

Infância 6, 128, 131, 132, 141, 148, 149

Interdisciplinaridade 93, 95, 120, 121, 126, 127

J

Jogos de Mesa 120, 122, 123, 126

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

M

Médicos 13, 24, 25, 36, 37, 38, 41, 129

Meditação 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

N

Natação 68, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Patrimônio 113, 114, 116, 117, 118, 119

Personal Trainer 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Polícia Militar 12, 13, 15, 17, 22

Programa Residência Pedagógica 101, 102, 106, 109

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 59, 63, 85, 86, 93, 97, 98

R

Rendimento 63, 64, 66, 67, 70, 72, 74

S

Saúde Coletiva 22, 42, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100

Símbolo 134, 138, 149

Síndrome de Burnout 19, 22, 24, 25, 27, 29

T

Trabalho 2, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 56, 61, 62, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 111, 112, 113, 118, 120, 130, 136, 140, 144, 146, 153, 154, 157

Transtornos Psiquiátricos 93, 95, 96

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020